



FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS EM MACEIÓ: SOBERANIA ALIMENTAR E PROTAGONISMO FEMININO CAMPONÊS¹

CLEMENTE, Ana Paula Grotti²; GAMELEIRA, Cristina de Souza Lira³; VASCONCELOS, Daniel da Silva⁴; LONGO-SILVA, Giovana⁵; SILVEIRA, Jonas Augusto Cardoso⁶; ASAKURA, Leiko⁷; BARROS, Ludmila de Melo⁸; OLIVEIRA, Maria Alice Araújo⁹; VIDAL, Nicole Almeida Conde¹⁰; MENEZES, Risia Cristina Egito de¹¹; BOMFIM, Sílvia Pereira¹²; HIRAI, Wanda Griep¹³.

² Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, anagrotticlemente@gmail.com

³ Técnica da Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, cristina_lira1@hotmail.com

⁴ Graduando em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, daniel.s.geovasconcelos@gmail.com

⁵ Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, giovana_longo@yahoo.com.br

⁶ Professor Adjunto da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, jonas.silveira@fanut.ufal.br

⁷ Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, asakura_leiko@yahoo.com.br

⁸ Graduanda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, ludmilabarros11@gmail.com

⁹ Professora Associada da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, alice.fanut@hotmail.com

¹⁰ Graduanda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, nicole.vidal@fanut.ufal.br

¹¹ Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, risiamenezes@yahoo.com.br

¹² Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, silviapereirabomfim@gmail.com

¹³ Professora Adjunta da Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, wanda.hirai@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada em duas feiras agroecológicas do município de Maceió – AL, apoiadas pelo projeto de extensão “Colhendo Bons Frutos: Nutrição e Agroecologia”. As feiras agroecológicas e orgânicas UFAL/Centenário são espaços de oferta de alimentos oriundos de uma produção sustentável e isenta de agrotóxicos, constituindo importantes equipamentos de promoção da segurança alimentar e nutricional. As ações de educação continuada, estímulo à produção e diversificação de alimentos orgânicos, melhoria na infraestrutura das feiras, atividades de educação nutricional e ambiental e inserção das temáticas relativas à agricultura familiar, agroecologia e gênero no Curso Graduação em Nutrição da FANUT/UFAL, tem contribuído para a qualificação das feiras, geração de renda para as famílias camponesas, bem como reconhecimento do papel das mulheres no campo, fortalecendo a luta por sistemas alimentares mais sustentáveis, justos e equitativos.

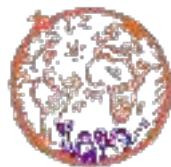
PALAVRAS-CHAVE: Feiras agroecológicas; soberania alimentar; feminismo camponês.

INTRODUÇÃO

Mais que espaços de transações comerciais, as feiras agroecológicas são importantes equipamentos de promoção da segurança e da soberania alimentar, na medida em que estimulam uma relação de troca mútua entre consumidores e produtores. Além da valorização dos camponeses, bem como de seus saberes, trata-se de relevante espaço de produção, fundamentada na igualdade e no compromisso com a preservação do meio ambiente e venda direta de produtos a um preço mais justo (GLIESSMAN, 2001; SANTOS, 2014)

Transcendendo os limites do conceito de alimento orgânico, a agroecologia representa a luta pela

¹ Projeto de extensão Colhendo Bons Frutos: nutrição e agroecologia da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (FANUT/UFAL).



preservação da vida, a partir de processos de produção natural, pautado no manejo biológico, uso de insumos naturais e a isenção de compostos químicos. Trata-se de um modo de produção que vai de encontro ao sistema agropecuário dominante, marcado pelo latifúndio e pela monocultura, que degrada o meio ambiente, prejudica a biodiversidade e a qualidade das terras (ALMEIDA; CALAÇA, 2018; GLIESSMAN, 2001).

As práticas agrícolas ecológicas fortalecem a soberania alimentar ao oportunizar o direito de escolha da forma de produção, possibilitando ao agricultor definir suas práticas de produção, distribuição e consumo de alimentos, respeitando a cultura local e a biodiversidade, onde a mulher desempenha um papel fundamental.

Historicamente, as mulheres foram oprimidas por uma divisão sexual e hierarquizada do trabalho no campo, que subjuga e reprime seu papel. São elas que reivindicam a dinamização das atividades agrícolas e preservação da biodiversidade, substituindo o uso de agrotóxicos, lutando pela preservação das sementes crioulas e pela igualdade social no campo (ALMEIDA; CALAÇA, 2018. NARCISO, 2013).

As primeiras feiras agroecológicas no campus da UFAL ocorreram entre 2010 e 2012 decorrentes da organização de um grupo de mulheres que criaram a Associação de Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata de Alagoas-APROAGRO. A luta dessas mulheres camponesas, em busca de autonomia financeira, garantiu a criação da primeira Organização de Controle Social-OCS do Estado de Alagoas, possibilitando que sua produção fosse comercializada em feiras livres como alimentos orgânicos. A partir destes esforços, em 11 de setembro de 2013, foi criada a primeira feira genuinamente orgânica de Alagoas.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em duas feiras agroecológicas do município de Maceió – AL, apoiadas pelo projeto de extensão “Colhendo Bons Frutos: Nutrição e Agroecologia”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que descreve a evolução de duas feiras agroecológicas e orgânicas, realizadas no campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em uma praça da cidade de Maceió – AL. Com base na agricultura familiar, estas feiras são compostas por 14 famílias de agricultores, com a participação direta de 12 mulheres e 9 homens, residentes em assentamentos da reforma agrária em três municípios da Zona da Mata alagoana (Messias, Branquinha e Murici).

As ações relatadas foram desenvolvidas durante o período que compreende os anos de 2014 - 2019, no âmbito do “Projeto Colhendo Bons Frutos: nutrição e agroecologia”, destacando-se atividades de: formação e educação continuada dos camponeses e camponesas, fortalecimento da APROAGRO; estímulo à produção e diversificação de alimentos orgânicos; melhoria na infraestrutura das feiras; atividades de educação nutricional e ambiental; inserção das temáticas relativas à agricultura familiar e agroecologia em diversas disciplinas do Curso de Nutrição da FANUT/UFAL; debates em torno da igualdade de gênero, dentre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

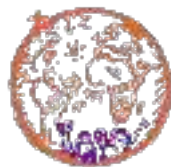


A Feira Agroecológica e Orgânica da UFAL consolidou-se a partir da parceria firmada entre o Centro de Ciências Agrárias da UFAL e o Centro de Apoio à Agricultura Urbana e Peri Urbana – (CAAUP-RM Maceió/IDERAL). Somam-se ainda importantes parcerias com órgãos governamentais e não governamentais. Em setembro de 2013, a feira que era mensal, passou a ser semanal, sempre às quartas-feiras. Em 2014, foi criado o Projeto de Extensão “Colhendo Bons Frutos: Nutrição e Agroecologia”, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, que tem por objetivo fortalecer a inclusão socioeconômica da comunidade do Assentamento Zumbi dos Palmares através do cultivo e do beneficiamento de produtos agroecológicos, disseminando-a nos assentamentos da vizinhança, visando atender às demandas das feiras orgânicas da UFAL e promover a alimentação saudável na comunidade da Universidade Federal de Alagoas. Portanto o projeto promove a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e fortalece a agricultura familiar.

Em abril de 2015, o grupo de camponeses da Feira Orgânica da UFAL foi convidado pela Secretaria Municipal de Saúde para participar de um evento alusivo ao dia Mundial da Saúde numa praça de Maceió e a partir desta data, a pedido da comunidade presente, surgiu a Feira Agroecológica e Orgânica da Praça do Centenário que funciona aos domingos, no período da manhã. Em dezembro desse mesmo ano, o projeto foi contemplado com o “Prêmio Santander Universidade Solidária”, possibilitando assim, a compra de equipamentos e a realização das atividades nas feiras e no campo. Além do financiamento, vale ressaltar a importância de parcerias com a Faculdade de Serviço Social (projeto Zumbido e GEPSAN), o Centro de Ciências Agrárias e diversas entidades, dentre elas o Instituto Mundo Unido (IMU); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (EMATER); Instituto Federal de Alagoas (IFAL); Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Apicultura (SEAGRI); e Associação das Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata (APROAGRO).

As ações de formação desenvolvidas para os agricultores foram: cursos sobre agroecologia, introdução ao cooperativismo, políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar e apicultura. Este último teve como objetivo desenvolver uma alternativa econômica para os jovens dos assentamentos envolvidos compatível com a produção em base agroecológica. Também foram desenvolvidas oficinas sobre organização de feiras, além de estimular a produção e diversificação de alimentos orgânicos para suprir as demandas. Com o objetivo de contribuir com uma das etapas da cadeia produtiva (comercialização), no sentido de melhorar a infraestrutura e ordenamento da feira orgânica, foram confeccionadas coberturas e saias para 8 bancas e adquiridos 8 carrinhos para transporte de mercadorias. Em parceria com a EMATER-AL e apoio de diversos órgãos e entidades governamentais e não governamentais, foi realizado o “Encontro Alagoano de Feiras Agroecológicas: qualificação e articulação em rede” que reuniu 87 participantes, entre agricultores, técnicos, gestores de diversos órgãos governamentais, docentes e estudantes dos cursos de agroecologia e nutrição da UFAL. Foram discutidos em grupos de trabalho temas como a importância das feiras agroecológicas para o estado; comunicação e divulgação; organização interna e externa; atendimento e relação com clientes; legislação e relação com poder público; estratégias produtivas. As propostas elaboradas no evento foram: produção de material das feiras existentes (folders, banners e faixas); plano de formação continuada para agricultores; realização de diálogos e parcerias com o poder público; plataforma de comercialização online ou aplicativos de redes sociais; elaboração e discussão do regimento para todas as feiras; iniciativas de organização de consumidores para apoio às feiras agroecológicas.

Posteriormente, após reuniões com os agricultores, foi elaborado um regimento interno das Feiras



Orgânicas da UFAL e Praça do Centenário. O estímulo à produção e diversificação de alimentos orgânicos para suprir a demanda de feiras e editais de chamadas públicas foi realizado através da compra e instalação de equipamentos de irrigação e estabelecimento de parcerias para doação de mudas de hortaliças para os agricultores. Além disso, há a utilização de mídias sociais com o intuito de divulgar as feiras.

As ações de educação alimentar e nutricional com a comunidade universitária e demais consumidores das feiras foram desenvolvidas através de reuniões para identificação das demandas e rodas de conversa realizadas nas próprias feiras, que promoveram debates sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde, destacando as vantagens de uma produção agroecológica e do consumo de alimentos orgânicos, bem como o impacto político no consumo de alimentos oriundos de uma agricultura familiar, advinda dos assentamentos da reforma agrária. Houve também a distribuição de materiais educativos com o intuito de conscientizar a população acerca de uma alimentação mais saudável e isenta de agrotóxicos. O papel das mulheres no campo e valorização da cultura popular também foi ressaltado através da literatura de Cordel e de outras manifestações culturais nesses encontros e em datas festivas. Outros eventos organizados foram os alusivos ao Dia mundial da Alimentação em 2017 e 2018.

A inserção das temáticas relativas à agricultura familiar e agroecologia tem fortalecido o projeto pedagógico do Curso de nutrição da FANUT/UFAL, em diversas disciplinas. Entre elas destaca-se a participação das mulheres camponesas da APROAGRO na aula sobre "Gênero e Saúde" da disciplina "Saúde e Sociedade", no primeiro período do curso de nutrição da UFAL, relatando como um grupo de mulheres camponesas conquistou seu espaço e se organizou em busca de melhores condições de vida e segurança alimentar e nutricional, promovendo assim um debate sobre gênero como determinante do processo saúde/doença. Estas atividades têm promovido o reconhecimento dessas mulheres como camponesas na produção agroecológica dentro do ambiente acadêmico, proporcionando a troca de saberes entre cidade e campo.

As mulheres participam ativamente do Movimento de Mulheres Camponesas e foram as maiores responsáveis pela implantação e consolidação das feiras, incentivando a organização dos assentamentos na produção de alimentos agroecológicos e orgânicos, exercendo posições de liderança e promovendo ações construtivas no processo de apropriação do estilo de vida camponês, defendem as sementes crioulas, a preservação da biodiversidade, a cultura popular e a soberania alimentar.

Uma pesquisa realizada por Pinho e colaboradores (2019) com os consumidores das duas feiras (UFAL e Praça do Centenário) identificou que a maioria possui idade entre 30 e 59 anos (54,0%), é do sexo feminino (64,0%), possui renda familiar maior ou igual a cinco salários mínimos (44,0%), nível de escolaridade superior (56,0%), sabiam a diferença entre alimentos orgânicos e convencionais (90,0%) e o principal motivo para comprá-los era a sua própria saúde (70,0%) e de uma forma geral não reconheciam a importância de comprar o alimento diretamente do agricultor familiar. A partir deste diagnóstico e das recomendações surgidas no Encontro Alagoano de Feiras, as mulheres organizaram junto a equipe do projeto, um dia de vivência no Assentamento Zumbi dos Palmares, município de Branquinha, com o objetivo de promover a aproximação entre camponeses e consumidores, proporcionar oportunidade de conhecimento da realidade, das condições de vida e do modo de produção de alimentos agroecológicos. Dentre as estratégias utilizadas, pode-se destacar a visita aos lotes, refeições preparadas com alimentos da produção local, ressaltando sua história, cultura e biodiversidade, além de rodas de conversa sobre a temática das sementes crioulas,



agroecologia e alimentação saudável e a convivência entre o campo e a cidade. Deste modo, essa experiência proporcionou maior consciência acerca do impacto político associado às suas escolhas alimentares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reafirmar as práticas agroecológicas, baseado no princípio da Segurança Alimentar e Nutricional, o projeto contribui para a erradicação da pobreza, propiciando o desenvolvimento socioeconômico regional a partir de práticas sustentáveis, respeitando a cultura e a diversidade, bem como a soberania alimentar. O estímulo à participação e organização política e geração de renda, por sua vez tem propiciado a autonomia e o protagonismo das camponesas que participam das feiras agroecológicas e orgânicas UFAL/Centenário, promovendo visibilidade e valorização da sua função social.

Como resultado das ações desenvolvidas, é possível perceber o estreitamento das relações entre camponeses e consumidores, o aumento da demanda e melhoria da qualidade dos produtos agroecológicos ofertados nas feiras. Através dos recursos de comunicação utilizados para divulgação, percebe-se a mudança de comportamento dos clientes que começam a se interessar pelo percurso do seu alimento até chegar à mesa. O reconhecimento e valorização do trabalho de pequenos produtores, especialmente o de mulheres, bem como a reflexão sobre a padronização alimentar imposta pelas formas de produção e industrialização predominantes atualmente no sistema alimentar, levam à compreensão de que suas escolhas alimentares constituem um ato político.

A participação da universidade através de um projeto multidisciplinar que promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão baseado na realidade da agricultura familiar é fundamental para o fortalecimento da luta por sistemas alimentares mais sustentáveis, justos, equitativos e saudáveis para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaiky; CALMAÇA, Michela. **As políticas públicas no território e a cidadania das mulheres camponesas**. Mossoró: CGP Solutions, 2018.

FERRAZ, Mariana de Araújo. **Direito humano a alimentação e sustentabilidade no sistema alimentar**. São Paulo: Paulinas, 2017.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Ed. Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

LAODETE, Vanderléia Pulga. **Mulheres camponesas: semeando agroecologia, colhendo saúde e autonomia**. Porto Alegre: Rede Unida, 2018.

NARCISO, GOMES JR et al. Uma discussão sobre a contribuição das mulheres na disputa por soberania alimentar. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 12, n. 2, 2013.

PINHO, Lucimar Santos; OLIVEIRA, Maria Alice Araújo; MENEZES, Risia Cristina Egito. PERFIL DOS CONSUMIDORES DE DUAS FEIRAS ORGÂNICAS DE MACEIÓ (AL). **Revista Extensão em Debate**, v. 2, n. 1, p. 63-78, 2019.

ROCHA. Cecília. **Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.



III CIFA
COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
"TRABALHO, CÊRCA E SUSTENTABILIDADE"

SANTOS, Christiane Fernandes dos et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 33-52, 2014. XAVIER, Glauber Lopes. **Capital, trabalho e poder: a violência velada dos canaviais**. In: III Simpósio Lutas Sociais na América Latina - Trabalhadore(a)s em movimento: constituição de um novo proletariado?, 2008, Londrina. Anais do III Simpósio Lutas Sociais na América Latina - Trabalhadore(a)s em movimento: constituição de um novo proletariado?. Londrina: GEPAL - Grupo de Estudos de Política da América Latina, 2008. p. 112.